

RAZÕES PARA A ESCOLHA DA ODONTOLOGIA COMO PROFISSÃO: um estudo com universitários de uma Faculdade do Leste de Minas Gerais

REASONS FOR CHOOSING DENTISTRY AS A PROFESSION: a study with university students university students from a college in the east of Minas Gerais

Iara G. Rocha Barros¹
Prof(a). PhD. Jô de Carvalho²

RESUMO

Objetivo: Pesquisar as razões que levam o discente a escolher a Odontologia como profissão e seus fatores associados.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa em literatura para revisão sistemática de artigos científicos relacionados ao tema, utilizando como base de dados as plataformas: PubMed, Scielo, Google Acadêmico e literaturas afins com o tema. Para a assertiva identificação dos artigos e literaturas, utilizaram-se as palavras-chave: Odontologia; Discente; Escolha da Profissão; Educação em Odontologia; Cursos de Odontologia. O estudo se deu através de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com suporte quantitativo, aplicada em forma de questionário online com os acadêmicos do curso de odontologia no mês de Outubro de 2022.

Discussão: A amostra contou com 82,4% de discentes do sexo feminino, 66,1% na faixa etária entre 21 a 25 anos, 52,5% provenientes de escola pública. A afinidade com a área foi a principal motivação para escolha do curso. Grande parte dos discentes têm grandes expectativas quanto ao retorno financeiro e à valorização profissional. Mais da metade dos discentes foi encorajada pela família a escolher o curso de odontologia. Um percentual de 44,1 % pretende realizar concurso público. As áreas de preferência para especialização de maior preferência pelos alunos foram a harmonização facial e a estética.

Conclusão: Concluiu-se que as razões que levam o discente a escolher a Odontologia como profissão é afinidade pela área, ou seja, pela área da saúde em si e pelas matérias que abrangem essa área.

Palavras-chave: Odontologia. Discente. Escolha da Profissão. Educação em Odontologia. Cursos de Odontologia.

ABSTRACT

Objective: the reasons that lead the student to choose Dentistry as a profession and its associated factors.

Methodology: a periodical search in a systematic review of scientific articles related to the

¹ Graduada em Administração de Empresas pela Faculdade Unileste (2017); graduando em odontologia pela Faculdade de Ipatinga.

² Doutora e pós doutora em Ciências técnicas (Administração, Recursos Humanos e Gestão) pela Universidad de Matanzas, Cuba, Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Especialista em Psicopedagogia pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, Especialista em Direito Previdenciário: Teoria e Prática - área de conhecimento: Negócios, administração e direito e graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais e bacharela em Direito pela Faculdade de Direito de Ipatinga.

topic was conducted, using as a database the platforms: PubMed, Scielo, Google Scholar and related publications. For assertiveness identification of publications, the following keywords were used: Dentistry, Student, Profession Choice, Dentistry Education, and Dentistry Courses. The study was conducted through a qualitative approach research, with quantitative support, in an online questionnaire format applied to the dentistry student's course in October 2022.

Discussion: the sample population was composed of 82.4% female students, 66.1% between 21 and 25 years old, and 52.5% from public schools. The main motivation for the respondents choosing the course was familiarity with the field. Most students had high expectations regarding financial returns and professional development. More than half of the students were encouraged by their families to choose the dentistry course. 44.1% of the respondents intend to follow a public sector career. The field of interest for specialization preferred by respondents was facial harmonizing and aesthetics.

Conclusion: It was concluded that the reasons that lead students to choose Dentistry as a profession are affinity for the area, that is, for the health area itself and for the subjects that cover this area.

Keywords: Dentistry. Student. Professional Choice. Dentistry Education. Dentistry Courses.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Dicionário Online de Português profissão é: “Declaração ou confissão pública de um sentimento, opinião, ponto de vista, religião etc.”, e também “Ofício especializado que legitima alguém a fazer alguma coisa, pode ser, ou não, o meio de vida dessa pessoa.”, sendo assim a escolha para um curso de graduação se torna muito além de uma simples opção.

Para aqueles que optam pela área da saúde o grande desafio está na complexidade em conciliar o aprendizado teórico adquirido no ambiente acadêmico com a realidade encontrada nos serviços de saúde, especialmente nos serviços públicos.

O Conselho Nacional da Educação, órgão pertencente ao Ministério da Educação revisou por solicitação da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) em 2018 as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, estabelecendo o perfil do egresso para o curso de Odontologia como: “cirurgião-dentista generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo no desenvolvimento profissional permanente em função dos avanços do conhecimento; humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade;” bem como: “comunicativo, capaz de se expressar com clareza; crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde; consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.”

Tem-se hoje na região do Vale do Aço diversas universidades ofertando amplamente cursos superiores nas áreas de exatas, humanas, ciências sociais, entre outros, sejam eles presenciais ou à distância.

Tendo em vista o que foi discutido anteriormente, o trabalho visa elucidar as razões que levam o discente a optar pelo curso de Odontologia oferecido por uma faculdade do Leste de Minas Gerais, quais são suas expectativas em relação à formação profissional e também ao mercado de trabalho, ser referência para a instituição no aprimoramento do processo pedagógico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Pesquisar as razões que levam o discente a escolher a Odontologia como profissão e seus fatores associados.

2.2 Objetivos específicos

- Elaborar, aplicar e tabular pesquisa;
- Identificar o perfil sociodemográfico dos ingressantes ao curso de Odontologia;
- Constatar os fatores motivacionais que levam os discentes a escolherem a odontologia como profissão;
- Descrever as expectativas em relação ao curso, corpo docente e instituição;
- Analisar os fatores vivenciais e elementos formativos que tangenciam e influenciam no desempenho e desenvolvimento dos estudantes de Odontologia de uma faculdade do Leste de Minas Gerais.

3 METODOLOGIA

3.1 Cenário e desenho do estudo

Inicialmente foi realizada uma pesquisa em literatura e artigos científicos relacionados ao tema para revisão de literatura. Foram utilizadas como base de dados as plataformas: PubMed, Scielo, Google Acadêmico e literaturas afins com o tema. Para a assertiva identificação dos artigos e literaturas, utilizaram-se as palavras chaves: Odontologia; Discente; Escolha da Profissão; Educação em Odontologia; Cursos de Odontologia.

O estudo se deu através de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com suporte quantitativo.

A finalidade do artigo foi conhecer o que motiva o discente a escolher a odontologia como profissão. Para isto foi aplicada uma pesquisa em forma de questionário com os acadêmicos do curso de odontologia no mês de Outubro de 2022. A pesquisa foi formulada através do site Google Forms e aplicada por meio de formulário eletrônico, enviado aos alunos através de um link no aplicativo Whatsapp. O link foi enviado aos líderes de turma, que repassaram aos discentes. Todos os alunos que fazem parte do grupo de turma no Whatsapp receberam a pesquisa e 59 responderam ao questionário.

A tabulação dos dados obtidos foi realizada de maneira virtual automática, através de gráficos, pelo próprio site onde a pesquisa foi elaborada. Os questionários foram individuais e os respondentes não foram identificados.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 História da odontologia

A trajetória histórica da odontologia iniciou-se com a prática sendo executada sem nenhuma formação educacional, pelos chamados “barbeiros” e pelas pessoas

de outras profissões, com o exercício restrito à remoção de dentes (SANTOS *et al.*, 2022).

A odontologia não compunha nenhum ramo específico do saber e iniciou-se como um apêndice da Medicina, sendo considerada uma atividade discriminada por ser executada como ofício mecânico (PEREIRA, 2012).

A odontologia moderna nasceu com o francês Pierre Fauchard, que se denominava “Chirurgien Dentiste” e sua prática não se limitava em apenas extrair dentes, pois os obturava, removia tártaro, assim como, procedia a exérese de tumores benignos da gengiva. Ele foi o primeiro profissional dedicado à atuação dentária a considerar a Odontologia como uma arte e uma ciência e ficou conhecido como o pai da odontologia (MENEZES, 2021). Também consagrou a fase científica da Odontologia no século XVIII, quando iniciou seu caminho como cirurgião e passou a dedicar-se apenas à Odontologia, publicando uma notável obra, intitulada *Le Chirurgien Dentiste – Au Traité des Dents* (MARTINS *et al.*, 2018).

Fauchard transformou a odontologia em ciência garantindo uma maior visibilidade e respeito à profissão, tirando seu caráter empírico. Do processo iniciado por Fauchard em meados do século XIX até os anos 1930, ocorreu a legalização da profissão, impulsionada pelo mecanismo da ‘diplomação universitária’, no período de desenvolvimento do capitalismo, o que possibilitou o aumento de oferta e consumo de serviços de saúde, criando um sólido mercado de trabalho e, também, um processo de valorização da Odontologia enquanto prática social (FERREIRA *et al.*, 2013).

Em meados do século XIX, nos Estados Unidos, a odontologia desenvolveu-se primeiro, como uma profissão independente. Já, na maior parte dos países da Europa Ocidental ela se separou da profissão médica só mais tarde, na primeira metade do século XX (CARVALHO *et al.*, 2003). E é nesse período que se começa a fundamentar as bases científicas voltadas para o modelo biomédico, tentando afastar a baixa estima social da profissão, que era manual e protética (MARTINS *et al.*, 2018). No Brasil, a profissão se desenvolveu, desde o início, de forma independente, apesar de sua relação com a profissão médica ter sido um fator importante no seu processo de profissionalização (CARVALHO *et al.*, 2003).

No Brasil, no período colonial, a “arte de tirar dentes” foi sendo assumida pelos escravos e pelos negros alforriados, sendo considerada uma atividade menos importante e não era bem vista pelos portugueses, mas que o Reino fazia, excepcionalmente essa concessão, a fim de que pudessem atender outros escravos e pessoas carentes (SILVA; SALES-PERES, 2007). Nesse contexto, a Odontologia tinha pouco ou nenhum prestígio social enquanto arte ou profissão e restringia-se quase que somente às extrações dentárias com técnicas rudimentares, instrumental inadequado e não havia nenhuma forma de higiene e muito menos anestesia (MARTINS *et al.*, 2018).

A partir de 1884 o Curso de Odontologia passou a integrar o elenco universitário, após o Dr. Vicente Cândido Figueira de Sabóia, diretor da Faculdade de Medicina, encaminhar à consideração da Corte, um anteprojeto de reforma das faculdades de Medicina, propondo que cada curso de ciências médicas e cirúrgicas iria se compor de três cursos anexos, farmácia, obstetrícia e ginecologia e odontologia (MENEZES, 2021). Com a publicação do decreto 9.311 em 24 de outubro foi criado o curso de odontologia nas faculdades da Bahia, anexo ao curso de medicina e tendo como docentes, em sua maioria, médicos e dentistas. Durante o curso não havia preparação prática e os professores dentistas não tinham autonomia para aplicar avaliações aos alunos. A criação da faculdade de

odontologia anexa ao curso de medicina tornou-se um marco para a odontologia brasileira, e por isso, atualmente, comemora-se o dia nacional do cirurgião-dentista na data de fundação desse curso, em 24 de outubro de 1884 (PEREIRA, 2012).

O avanço da Odontologia no Brasil ocorreu somente a partir do século XX com a criação das primeiras faculdades de Odontologia, apesar de ainda ter a presença de “práticos” na profissão. Neste momento, legislações específicas foram redigidas com o intuito de regularizar o exercício da Odontologia e impedir a formação de novos “práticos” (SILVA; SALES-PERES, 2007). De acordo com o Código Penal de 1890, a prática da medicina, da odontologia e da farmácia por quem não possuísse títulos acadêmicos (artigo 156) passou a ser considerado crime. O exercício ilegal da profissão passou a ser um delito contra a saúde pública. Esse processo de ampliação e constituição da burocracia (pública e privada) determinou o aumento da procura por educação escolar, especialmente de nível superior (CARVALHO *et al.*, 2003).

Em 04 de Dezembro de 1933 foi expedido o Decreto nº 23.540, o qual fixava a data de 30 de Junho de 1934 como a data limite para a concessão de licença aos práticos em exercício, denotando as primeiras medidas efetivas para a monopolização do exercício da Odontologia pelos portadores de diploma de curso superior. E através da Lei nº 1.314, de 17 de Janeiro de 1951 surge, finalmente, a primeira regulamentação do exercício profissional da Odontologia (SILVA; SALES-PERES, 2007).

Os conselhos Federal e Regionais de Odontologia foram instituídos em todo território nacional através da Lei 4.324 em 14 de abril de 1964 (BRASIL, 1964) marcando mais uma etapa de evolução da profissão (SILVA; SALES-PERES, 2007), mas só em 1966 com a criação da Lei 5.081 que regula o exercício da odontologia, permitindo que apenas o cirurgião-dentista habilitado por escola ou faculdade oficial ou reconhecida, após o registro do diploma na Diretoria do Ensino Superior exerça a profissão (BRASIL, 1966). A partir de aí é que a mesma passa a ter um teor de atividade especializada, de caráter permanente, em que se desdobra o trabalho total realizado em uma sociedade (MARTINS, 2018).

A odontologia, então, passa a ser definitivamente uma profissão, ou seja, uma atividade especializada, de caráter permanente, em que se desdobra o trabalho total realizado em uma sociedade (SILVA; SALES-PERES, 2007) e observa-se um rápido crescimento da profissão, com a abertura de inúmeros cursos de graduação e pós-graduação, assim como um grande salto científico e tecnológico (MARTINS, 2018).

4.2 O ensino da Odontologia

Em 1882 foi criado o primeiro curso de odontologia na Bahia anexo ao curso de Medicina, em que se dividiam matérias básicas (anatomia da cabeça, histologia dentária, fisiologia dentária e patologia dentária) e ainda física elementar e química mineral e as matérias profissionais (terapêutica dentária, medicina operatória e cirurgia dentária). Foi só em 1884, que a matéria Medicina Operatória foi retirada, sendo acrescentadas Prótese Dentária e Higiene da Boca. A duração dos cursos era de 2 (dois) anos. Esse currículo permaneceu até o Decreto nº 8.661, de 05/04/1911, quando foi introduzida a cadeira de Técnica Odontológica, com o ensino em manequins (FERNANDES NETO, 2002).

Em 29 de outubro de 1919, com o Decreto nº 3.830, veio uma nova alteração que passou os cursos para 4 (quatro) anos de duração, enfatizando o conhecimento básico em Biologia e Técnica Dentária. Em 11 de abril de 1931, o Decreto nº 19.851

estabeleceu a reforma do ensino superior no Brasil, fixando oficialmente o curso em 3 (três) anos e exigindo o curso ginásial na escola superior (FERNANDES NETO, 2002).

Em 1982, uma nova base curricular é suscitada visando a formação de um profissional generalista nos cursos de Odontologia, pela promulgação da Resolução Nº4 de 03/09/1982, que, além de determinar a carga horária mínima de 3.600 horas e de oito semestres de duração de curso, introduziu ao currículo matérias das ciências sociais como antropologia, sociologia, psicologia e metodologia científica (PEREGRINO *et al.*, 2022).

O curso de odontologia só passou a ser considerado de nível superior a partir de 1925 com a Reforma Rocha Vaz, por meio do Decreto nº16.782 de 13 de janeiro de 1925 (QUEIROZ *et al.*, 2006).

Até metade do século XX as instituições públicas de ensino foram as principais responsáveis pelo crescimento da formação em Odontologia, entretanto, tal cenário passou a ser modificado a partir da instalação dos cursos em entidades privadas graças a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961), cujo subsídios legais e financeiros foram alocados para rede privada visando o processo de interiorização das faculdades (PEREGRINO *et al.*, 2022).

As primeiras universidades brasileiras a serem criadas foram: Universidade do Rio de Janeiro (1920), Universidade Federal de Minas Gerais (1927), Universidade de São Paulo (1934) e Universidade do Rio Grande do Sul (1934) (WARMLING, 2016).

Os cursos de odontologia no Brasil apresentaram um crescimento exponencial de 1856 a 2020 (Gráfico 1). Nos primeiros cem anos, 81 cursos de odontologia foram criados, o equivalente a um aumento médio de 0,8 cursos/ano. Nas décadas que se sucederam, de 1991 a 2000, houve um crescimento de 82 para 140 cursos, em 2010 haviam 201 cursos de odontologia no Brasil, uma média de 6,1 cursos/ano e até 2020 já haviam 544 cursos autorizados no país, entre os quais 82 ainda não haviam iniciado suas atividades, uma expansão de 34,3 novos cursos/ano (MORITA *et al.*, 2021).

No ano de 2015, foram identificados 220 cursos no Brasil, em que cerca de 75% pertenciam a instituições privadas. A região Sudeste e Sul foram as que apresentaram maior prevalência de cursos, com 96 e 40 instituições, respectivamente. Em contrapartida, a região Norte foi a que apresentou menos cursos de Odontologia, com apenas 10% do montante nacional (SAN MARTIN *et al.*, 2017), como demonstrado na Tabela 1.

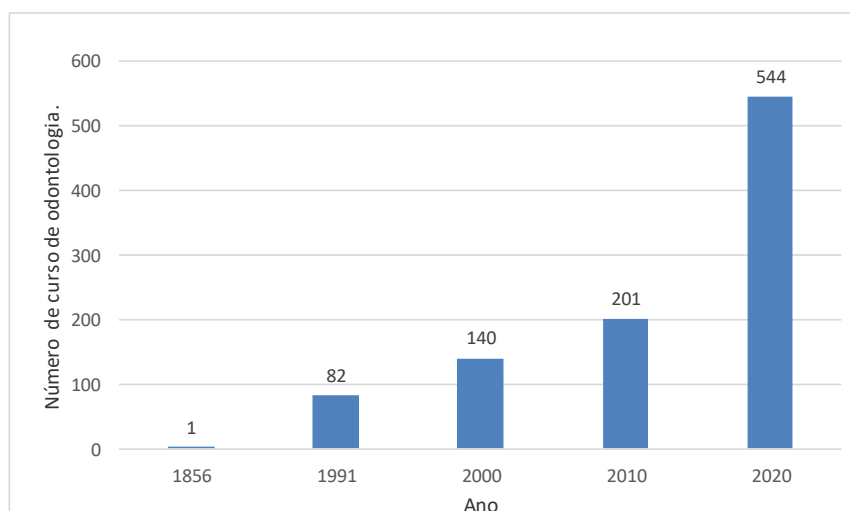
Tabela 1 - Cursos de Odontologia distribuídos por Estado e Regiões Brasileiras

ESTADO/ REGIÃO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PRIVADA	TOTAL
Tocantins	-	-	1	4	5
Pará	1	-	-	2	3
Roraima	-	-	-	1	1
Rondônia	-	-	-	3	3
Amazonas	1	1	-	5	7
Acre	-	-	-	1	1
Amapá	-	-	-	2	2
NORTE	2	1	1	18	22
Bahia	1	2	-	8	11
Pernambuco	1	1	-	5	7
Ceará	1	-	-	3	4

Paraíba	2	1	-	2	5
Maranhão	1	-	-	3	4
Rio Grande do Norte	1	1	-	1	3
Alagoas	1	-	-	2	3
Piauí	1	1	-	2	4
Sergipe	1	-	-	1	2
NORDESTE	10	6	-	27	43
Mato Grosso do Sul	1	-	-	2	3
Mato Grosso	-	-	-	5	5
Goiás	1	-	-	4	5
Distrito Federal	1	-	-	5	6
CENTRO-OESTE	3	-	-	16	19
São Paulo	-	6	5	36	47
Rio de Janeiro	2	1	-	17	20
Minas Gerais	5	1	-	19	25
Espírito Santo	1	-	-	3	4
SUDESTE	8	8	5	75	96
Santa Catarina	1	-	2	8	11
Rio Grande do Sul	3	-	-	11	14
Paraná	1	4	-	10	15
SUL	5	4	2	29	40
BRASIL	28	19	8	165	220

Fonte: SAN MARTIN et al., 2017.

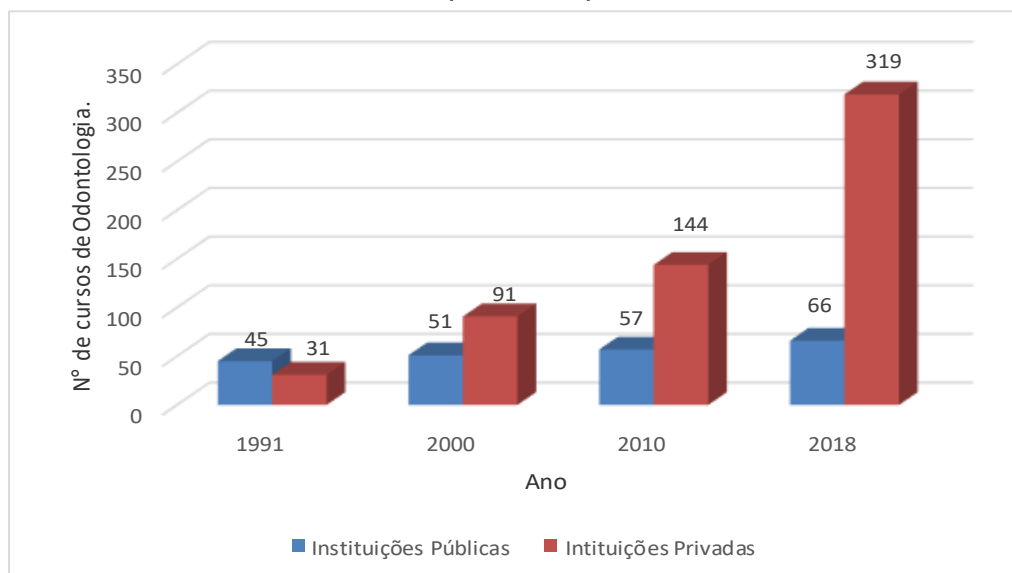
Gráfico 1 - Expansão do número de cursos de Odontologia no Brasil



Fonte: Morita et al., 2021.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2018, 80 % dos cursos no país são oferecidos por Instituições Privadas de Ensino Superior (Gráfico 2). A maioria dos novos cursos e vagas abertas nas últimas três décadas no Brasil são de iniciativa das instituições privadas (MORITA *et al.*, 2021).

Gráfico 2 - Número de Cursos de Odontologia no Brasil de 1991 a 2018, de natureza pública e privada



Fonte: Morita *et al.*, 2021.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a proporção considerada suficiente para atender as demandas da população local é de um Cirurgião Dentista (CD) para 1.500 habitantes, devido ao grande número de cursos de Odontologia distribuídos pelo país, observa-se que a quantidade de CD presentes no Brasil, ultrapassa essa recomendação, levando a estimar que o mercado de trabalho odontológico esteja saturado, especialmente nas capitais dos estados Brasileiros, deixando apenas o interior do Norte e a região Nordeste com déficit de profissionais (SAN MARTIN *et al.*, 2017).

A proporção de cursos de Odontologia e profissionais de Odontologia por habitante é muito desequilibrado em todo o país, mesmo levando em consideração que a população brasileira não é distribuída igualmente entre as regiões, uma vez que ambos são semelhantes à distribuição da população brasileira por Produto Interno Bruto (Gráfico 3) (MORITA *et al.*, 2021).

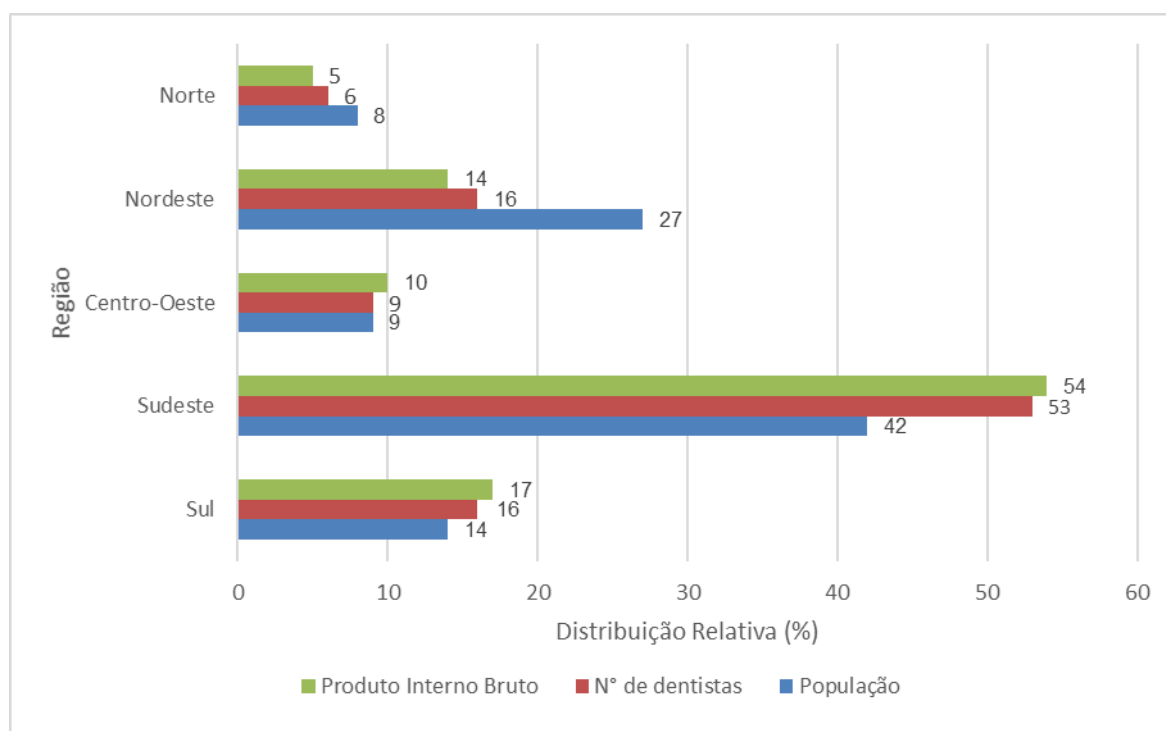
Os Cirurgiões dentistas tendem a optar por permanecer em áreas com universidades e instituições de ensino, o que justifica uma distribuição desigual de dentistas nas regiões brasileiras (tabela 2). Dos 274.000 Cirurgiões Dentistas registrados no CFO, 55,7% estão concentrados na região Sudeste, 16,8% na região Sul, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram os menores números de Cirurgiões Dentistas, aproximadamente 5,2% e 6,46%, respectivamente (SAN MARTIN *et al.*, 2017).

Tabela 2 - População, número de cirurgiões-dentistas e proporção habitante/cirurgião-dentista nas regiões brasileiras

REGIÃO	POPULAÇÃO	Nº CIRURGIÕES DENTISTAS	HABITANTES/CD
SUDESTE	85.745.520	152.823	561
SUL	29.230.180	46.203	632
CENTRO-OESTE	12.527.402	17.728	706
NORTE	17.472.636	14.315	1.220
NORDESTE	56.560.081	43.159	1.310
BRASIL	201.535.819	274.228	735

Fonte: SAN MARTIN *et al.*, 2017.

Gráfico 3 - Distribuição relativa de dentistas, população e produto interno bruto nas regiões geográficas brasileiras



Fonte: Morita *et al.*, 2021.

É possível perceber na tabela 3, que apresenta a relação de NH/CD nas capitais e no interior dos estados brasileiros, que em todas as capitais existe uma alta concentração de CD, sendo Macapá a maior de todas, apresentando uma relação de um CD para 852 habitantes enquanto Vitória apresenta a menor, um CD para 196 habitantes. Ainda, enquanto as capitais brasileiras apresentam concentração de CD superior à recomendada pela OMS, o interior dos estados brasileiros das regiões Norte e Nordeste apresentaram déficit de CD, com exceção

de Tocantins e Rondônia. Além disso, no interior das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste também se observou um número excessivo de CD (SAN MARTIN *et al.*, 2017).

Tabela 3 - População, número de cirurgiões-dentistas e proporção habitante/cirurgião-dentista nos estados Brasileiros, capital e interior

REGIÃO/ ESTADO		No Estado			Na Capital			No Interior		
		População	CD	Hab/CD	População	CD	Hab/CD	População	CD	Hab/CD
NORTE	Tocantins	1.515.126	1.916	790	272.726	568	480	1.242.400	1348	921
	Pará	8.175.113	4.847	1686	1.439.561	2.711	531	6.735.552	2136	3153*
	Roraima	505.665	616	820	320.714	568	564	184.951	48	3853*
	Rondônia	1.768.204	2.000	884	502.748	787	638	1.265.456	1213	1053*
	Amazonas	3.938.336	3.672	1072	2.057.711	3.194	644	1.880.625	477	3942*
	Acre	803.513	649	1238	370.550	454	816	432.963	195	2220*
	Amapá	766.679	615	1246	456.171	535	852	310.508	80	3881*
NORDESTE	Bahia	15.203.934	11.178	1360	2.921.087	5.008	583	12.282.847	6170	1990*
	Pernambuco	9.345.173	7.601	1229	1.617.183	3.910	413	7.727.990	3691	2093*
	Ceará	8.904.459	6.292	1415	2.591.188	4.182	619	6.313.271	2110	2992*
	Paraíba	3.972.202	4.047	981	791.438	2.073	381	3.180.764	1974	1611*
	Maranhão	6.904.241	3.633	1900	1.073.893	1.969	545	5.830.348	1664	3503*
	Rio Grande do Norte	3.442.175	3.489	986	869.954	2.185	398	2.572.221	1304	1972*
	Alagoas	3.340.932	2.708	1233	1.013.773	2.104	481	2.327.159	604	3852*
	Piauí	3.204.028	2.751	1164	844.245	1.838	459	2.359.783	903	2613*
	Sergipe	2.242.937	1.866	1202	632.744	16.818	391	1.610.193	248	6492*
CENTRO-OESTE	Mato Grosso do Sul	2.651.235	3.819	694	853.622	1.763	484	1.797.613	2056	874
	Mato Grosso	3.265.486	4.231	771	580.489	1.531	379	2.684.997	2700	994
	Goias	6.610.681	9.678	683	1.430.697	4.575	312	5.179.984	5103	1015
SUDESTE	São Paulo	44.396.484	84.518	525	11.967.825	29.930	399	32.428.659	53588	605
	Rio de Janeiro	16.55.024	30.051	550	6.476.631	15.735	411	10.073.393	14316	703
	Minas Gerais	20.869.101	32.909	634	2.502.557	8.026	311	18.366.544	24883	738
	Espírito Santo	3.929.911	5.345	735	355.875	1.807	196	3.574.036	3538	1010
SUL	Santa Catarina	6.819.190	11.050	617	469.690	1.962	239	6.349.500	9088	698
	Rio Grande do Sul	11.247.972	17.299	650	1.476.867	4.817	306	9.771.105	12482	782
	Paraná	11.163.018	17.854	625	1.879.355	6.039	311	9.283.663	11815	785

Fonte: San Martin *et al.*, 2017.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para Silva *et al.* (2011), conhecer o perfil do estudante de Odontologia é importante, pois saber as razões pela qual o mesmo escolhe o curso, as expectativas relacionadas a este e à futura profissão, contribuem para a discussão sobre o papel da Universidade na formação dos recursos humanos. Segundo Santos *et al.* (2015), no sentido de alinhar as necessidades da sociedade e a proposta curricular de ensino, é de suma importância conhecer o perfil e as expectativas dos alunos que ingressam na Universidade.

Com a finalidade de conhecer a motivação dos alunos na escolha da odontologia como profissão foi realizado este estudo com discentes do curso de odontologia de uma Faculdade do Leste de Minas Gerais no ano de 2022.

Este estudo foi composto por uma amostra de 59 discentes do curso de odontologia, em que 82,1% dos participantes são do sexo feminino, de acordo com a tabela 4. Moinaz *et al.* (2003), faz menção ao processo de feminilização das profissões nos últimos anos, principalmente na área da saúde. Uma das responsáveis por essa tendência na odontologia no Brasil se deve a mudança na situação econômica, em que devido aos menores salários e mudanças culturais a incrementação financeira da família vem se modificando com a necessidade da força de trabalho feminina.

A inserção da mulher no mercado de trabalho sucedeu de forma lenta e gradual, seguindo o desenvolvimento histórico e cultural da sociedade, e a sua participação concreta na Odontologia deu-se a partir de 1970, tornando-se relevante na década de 80, resultando no predomínio das mulheres na profissão (LOFFREDO *et al.*, 2004).

Tanto na área da Odontologia quanto em todos os cursos da área da saúde entre os ingressantes e concluintes, baseado nos dados do Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) em 2007 e Censo da Educação Superior 2008, as mulheres são maioria (SANTOS *et al.*, 2015).

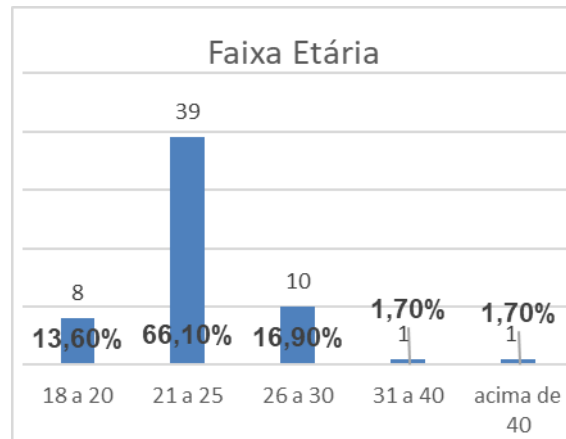
Tabela 4 – Distribuição dos alunos da faculdade de odontologia de Ipatinga por sexo

SEXO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Feminino	48	81,3%
Masculino	11	18,6%

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à faixa etária, a predominância foi entre 21 a 25 anos de idade, correspondendo a 66,1% dos estudantes que responderam ao questionário (Gráfico 4). De acordo com Brustolin *et al.*, 2006, essa baixa idade pode ser uma boa perspectiva em termos de vida útil produtiva para esses futuros profissionais, todavia, leva ao questionamento de que se, na época que realizaram o ingresso na faculdade, teriam maturidade suficiente para escolher uma profissão ou seriam conduzidos nessa escolha, o que, certamente, poderá influenciar no desempenho das atividades profissionais.

Gráfico 4 - Distribuição dos alunos da faculdade de odontologia estudada por faixa etária



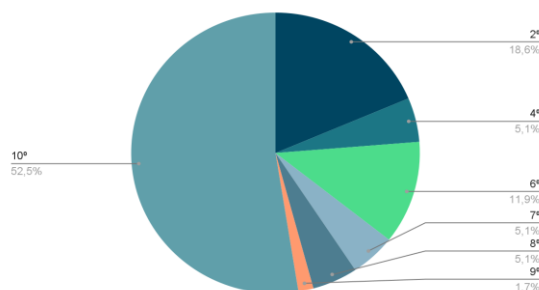
Fonte: Elaborado pela autora.

Como se pode observar no gráfico, também se evidenciam as idades de 18 a 20 anos, 13,6% e de 26 a 30, 16,9%.

Para Queiroz, 2020, a maturidade profissional não está associada com amadurecimento físico ou a idade, mas sim ao momento em que o jovem é posto a tomar uma decisão. Uma escolha deve ser feita relacionando os interesses pessoais e o nível de escolaridade de cada um, e é saudável que o sujeito consiga refletir sobre as informações do meio e as suas próprias demandas e desejos, e posteriormente formular de maneira clara sobre as ocupações que pretende.

Quanto ao período correspondente ao momento em que responderam o questionário, 52,5% dos alunos estavam no 10º período, a maior parte dos participantes já estavam na fase de conclusão do curso (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Distribuição dos alunos da faculdade de odontologia estudada por período no momento de resposta ao questionário



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à formação no ensino básico, a maioria dos alunos estudou em escola pública, o que correspondeu a 52,5% dos alunos (tabela 5). Essa

predominância por alunos provenientes de escolas públicas pode ser justificada pelo acesso desigual no ingresso às Instituições Superiores Públicas, alguns estudos apontam uma maior proveniência de ingressantes em Instituições Superiores Públicas de alunos que vieram de instituições privadas no ensino básico. Para corrigir essa desigualdade de acesso, o governo brasileiro criou, nos últimos anos, políticas públicas que ficaram conhecidas como “cotas”, facilitando o acesso do aluno de escola pública nas Universidades públicas do país (SANTOS *et al.*, 2015).

Tabela 5 - Distribuição dos alunos da faculdade de odontologia estudada por formação no ensino básico

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	N	%
Pública	31	52,5%
Particular	13	22%
Ambas (Maior tempo escola pública)	7	11,9%
Ambas (Maior tempo escola particular)	8	13,6%

Fonte: Elaborado pela autora.

A decisão sobre a profissão, na cultura em que vivemos, é entendida como um marco na constituição do sujeito, parte do ritual de passagem da adolescência para a vida adulta. É um momento que pode desencadear o que é conhecido como uma das crises da adolescência, vivenciada com medos e ansiedade. Na escolha da profissão estão envolvidos fatores pessoais, culturais e sociais (QUEIROZ, 2020).

A escolha profissional é, e sempre foi, um dos motivos de grande preocupação entre os jovens de uma maneira geral. Muitas vezes, ao ingressarem em um curso universitário, o estudante traz consigo expectativas que podem mudar no transcorrer da graduação (SOUZA *et al.*, 2012).

A análise das respostas referentes à escolha do curso (tabela 6) permitiu observar que os ingressantes elegeram como os principais motivos: afinidade com a área (50,8%); influência familiar (15,3%); valorização profissional (15,3%); inserção no mercado de trabalho (8,5%) e vocação (6,8%). Pode-se observar que a maioria dos discentes disseram que a afinidade pela área foi o principal motivo da escolha do curso, o que corrobora com Costa *et al.*, 2010, que afirma que a preferência por uma profissão está vinculada à identidade com a mesma, podendo ocorrer de maneira precoce ou tardiamente. Essa identidade começa a se formar no final da adolescência, quando normalmente o adolescente inicia a seleção do campo de interesse, por meio de vários fatores.

Tabela 6 - Distribuição de respostas dos alunos da faculdade de odontologia estudada referentes à escolha do curso

VARIÁVEIS	N	%
Principais Motivações		
Inserção no mercado de trabalho	5	8,50%
Influência familiar	9	15,30%
Valorização profissional	9	15,30%
Prestígio social	1	1,70%
Vocação	4	6,80%
Baixa concorrência para ingresso	0	0
Afinidade com a área	30	50,80%
Sonho de Criança	1	1,70%
Familiar Dentista		
Sim	16	27,10%
Não	43	72,90%
Grau de parentesco com o dentista (para aqueles que responderam SIM)		
Pai	0	
Mãe	1	5,30%
Irmãos	1	5,30%
Avô/Avó	1	5,30%
Tio/tia	1	5,30%
Primo/prima	10	52,60%
Padrinho/madrinha	1	5,30%
Ninguém	1	5,30%
Não tenho	2	10,60%
Amigos	1	5,30%
Incentivo		
Encorajamento Familiar	31	52,50%
Opção Própria	28	47,50%

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando perguntados se havia um familiar que era dentista 72,9% responderam negativamente. Dos alunos que responderam sim para essa pergunta, tinha um primo/prima (52,6%) como profissional dentista na família. Apesar do número de alunos que responderam ter um familiar dentista (27,1%) ser baixo, essa presença é importante na escolha profissional, devido ao constante contato com uma determinada profissão, facilitando a identificação e o despertar do interesse por esta, especialmente quando possui um alto prestígio social (BRUSTOLIN *et al.*, 2006).

Quando questionados sobre quem os incentivou a optar pelo curso de odontologia 52,5% responderam que tiveram encorajamento familiar. Na literatura brasileira encontram-se estudos, em crescimento, a respeito da influência da família, particularmente no que diz respeito ao momento de escolha profissional do jovem (ALMEIDA; PINHO, 2008). Os pais, geralmente, têm opiniões sobre o que seria desejável para os filhos, preocupando-se com um futuro bem-sucedido e com um trabalho bem remunerado, assim, a família pode exercer um papel expressivo e influenciar a escolha profissional (COSTA *et al.*, 2010).

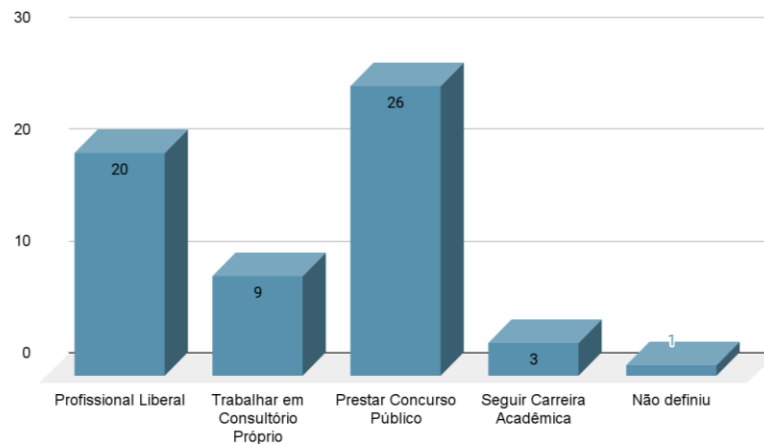
Almeida *et al.* (2016), considera a escolha de uma profissão um passo importante, especialmente para o adulto jovem. Levantando o questionamento se há maturidade suficiente nos jovens para tamanha decisão, afinal, uma escolha profissional incorreta reflete no desenrolar de uma carreira.

Do total da amostra, cerca de 44,1% dos alunos demonstram interesse em prestar concurso público, 33,9% se tornar um profissional liberal, 15,3% montar seu próprio consultório, 5,1% seguir carreira acadêmica, enquanto 1,7% ainda não definiu. O perfil de estudante que predominou neste estudo está em consonância com a expansão na rede de atendimento com a Estratégia da Saúde da Família, onde se insere o dentista, o SUS vem se fortalecendo como um grande empregador na área da Odontologia (SANTOS *et al.*, 2015).

Um grande percentual de alunos deseja se tornar profissional liberal seguindo a contramão das mudanças pela quais a Odontologia vem passando, saindo da natureza liberal e privada, comum das últimas décadas do século XX, para uma Odontologia sujeita às oscilações da oferta de emprego e renda, em um mercado extremamente competitivo (SANTOS *et al.*, 2015). Existem indícios de alterações significativas no mercado de trabalho para o cirurgião-dentista, tendo em vista a implantação de serviços odontológicos em órgãos governamentais, empresas, associações e sindicatos, com diminuição de sua atuação como profissional liberal (JUNQUEIRA *et al.*, 2002).

Cerca de 15,3% desejam montar seu próprio consultório, o que pode demonstrar um grau de desinformação do mercado de trabalho e do valor investido na montagem do consultório (SILVA *et al.*, 2011).

Gráfico 6 - Distribuição de respostas dos alunos da faculdade de odontologia estudada sobre as pretensões para o início da carreira



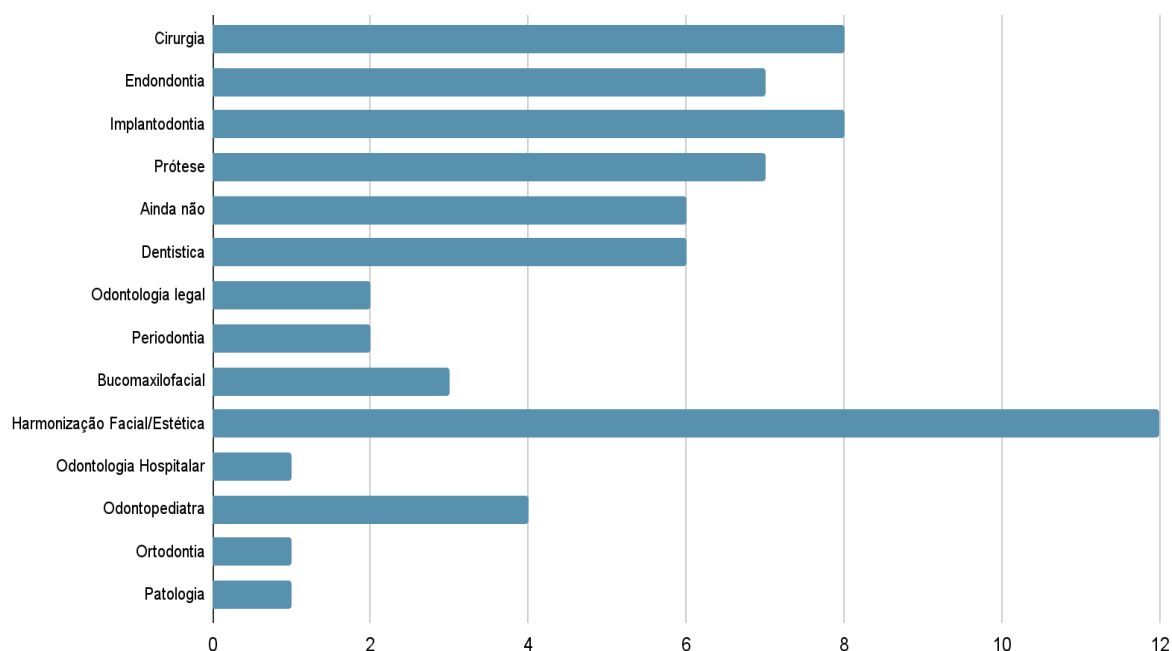
Fonte: Elaborado pela autora.

Dos 59 entrevistados, 100% pretendem realizar cursos de extensão, imersão, pós-graduação e/ou outros. Segundo Machado *et al.* (2010), já se nota na graduação lacunas de conhecimentos e habilidades, que serão obstáculos para o exercício da profissão e como enfrentar essa demanda no currículo.

Em odontologia tal como em outras profissões há a constante necessidade de atualização e aperfeiçoamento, em função das mudanças operadas na estruturação do sistema de saúde, dos avanços tecnológicos e das mudanças de paradigmas da sociedade (MACHADO *et al.*, 2010) como fica evidente na predominância pela escolha da harmonização facial/estética como área de preferência, em consonância com o mercado atual que transpassa as técnicas restauradoras, buscando restabelecer a função, a estética e o bem-estar do cliente, devolvendo-lhe a autoestima, o prazer em sorrir, ou melhor, o prazer em viver (SANTOS *et al.*, 2016).

Cerca de 54 alunos expressaram suas áreas de preferência, demonstrando interesse por mais de uma área de especialização, sendo que as áreas de maior interesse foram: harmonização facial (22,2%), cirurgia e implantodontia (14,8%), endodontia e prótese (12,9%), dentística (11,1%), odontopediatria (7,4%) e bucomaxilofacial (5,55%).

Gráfico 7 - Distribuição de respostas dos alunos da faculdade de odontologia estudada acerca da área de preferência



Fonte: Elaborado pela autora.

Quando questionados sobre suas expectativas ao entrar no curso, pode-se observar que 32,2% dos alunos têm grandes expectativas em relação ao retorno financeiro, ainda em concordância com a formação do acadêmico do curso de graduação em Odontologia caracterizada pelo individualismo com ânsia de lucros (SILVA *et al.*, 2011). Apesar de estudos apontarem a profissão como uma das mais bem remuneradas na Saúde, os cirurgiões-dentistas têm se mostrado infelizes com sua atuação profissional, pois esbarram com a necessidade de aumentar a carga horária de trabalho, aceitando as subcondições impostas por aqueles que detêm maior poder de decisão e, neste caso, controle financeiro (FERREIRA *et al.*, 2013). Neste estudo observou-se que os estudantes ainda não se deram conta dessa nova realidade da profissão, pois demonstram altas expectativas em relação ao retorno financeiro.

As palavras: retorno financeiro, dinheiro, remuneração e estabilidade foram as mais usadas pelos alunos para expressar suas expectativas em relação ao curso. Seguida das palavras, afeição pela área, afinidade, vocação, paixão, amor, sonho, crescimento pessoal, realização, evolução, conquista, reconhecimento, prestígio profissional, valorização, sucesso, conhecimento, capacitação e aprendizado. Poucos alunos expressaram expectativas em relação à humanização do curso, 15,2% disseram que querem lidar com pessoas, ajudar, promover saúde, devolver autoestima.

Para Silva *et al.* (2011), ainda na Universidade, o aluno deverá ser preparado para o exercício de atividades no tocante à saúde bucal da população, compreendendo a realidade social, cultural e econômica, direcionando sua futura atuação para a mudança da realidade em benefício da sociedade.

6 CONCLUSÃO

Neste estudo constatou-se que a maioria dos discente de odontologia são do sexo feminino, provenientes de escolas públicas e apresentam baixa faixa etária.

Os resultados deste trabalho, comparados com os achados de outros estudos com o mesmo objetivo de avaliação das razões que levam o discente a escolher a Odontologia como profissão e seus fatores associados permitiram identificar que a principal motivação para a escolha do curso foi afinidade pela área, o que leva ao entendimento de que essa afinidade seria pela área da saúde em si, pelas matérias que abrangem essa área. A valorização profissional e a influência familiar também tiveram grande peso na escolha do curso, permitindo a percepção de que a opinião da família tem um grande valor na vida do jovem e o reconhecimento profissional é um dos motivos que levam à escolha da carreira.

Analisando as expectativas ao entrar no curso é perceptível um grande desejo quanto ao retorno financeiro e reconhecimento profissional, o que demonstra um futuro profissional mais tendencioso ao individualismo e menos maduro em relação ao atual cenário competitivo da profissão que não traz retorno financeiro imediato e faz necessário uma mudança pensamento, trazendo à reflexão a importância de um currículo mais humanístico, mais voltado ao cuidado do paciente e amor pela profissão.

Quanto às pretensões de início de carreira, os discentes estão em conformidade com a realidade de inserção do cirurgião dentista no serviço público, posto que a maioria pretende realizar concurso público. Uma grande maioria ainda pretende se tornar um profissional liberal alheio à nova realidade, evidenciando uma visão elitista da prática odontológica.

Considerando as perspectivas em relação às especializações, pós graduação, extensão e outras formações, todos os alunos desejam continuar os estudos após se formarem, o que demonstra a consciência da necessidade constante de se atualizarem para se adequarem ao mercado. Essa necessidade pode demonstrar certa insegurança e medo da parte do aluno em ingressar no mercado de trabalho, se sentindo despreparado para o mesmo só com a formação acadêmica.

Quanto à escolha da especialização, a harmonização facial, estética, cirurgia e implantodontia foram as áreas de maior preferência dos discentes, o que demonstra que os discentes estão atualizados sobre a odontologia moderna e a exigência dos pacientes atualmente, que primam por um belo sorriso e pela auto estima.

Os resultados deste estudo permitiram refletir sobre a maturidade dos discentes em odontologia na hora de escolher o curso, nos fatores que influenciam os mesmos nessa escolha e principalmente no conhecimento destes sobre a realidade do mercado de trabalho atual. Conclui-se sobre a importância de uma estrutura curricular mais humanizada voltada para o cuidado, alinhando os futuros profissionais para se adequar à realidade sócio-epidemiológica do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 173-184, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652008000200013>. Acesso em: 26 out. 2022.

ALMEIDA, L. E. *et al.* O perfil do acadêmico ingresso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Governador Valadares: interfaces entre o conhecimento, a compreensão e a atuação. **HU Revista**, [S.l.], v. 42, n. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2586>. Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. **Lei no 4.324, de 14 de abril de 1964.** Institui o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Odontologia, e dá outras providências. Brasília: 14 de abril de 1964. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128654/lei-4324-64#art-1>. Acesso em: 04 out.2022.

BRASIL. **Lei no 5.081, de 24 de agosto de 1966.** Regula o Exercício da Odontologia. Brasília: 14 de agosto de 1966. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128600/lei-5081-66>. Acesso em: 04 out. 2022.

BRUSTOLIN, J. *et al.* Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. **Revista da ABENO**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 70–76, 2006. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1451>. Acesso em: 25 out. 2022.

CARVALHO, C. L. *et al.* **Dentistas práticos no Brasil: história de exclusão e resistência na profissionalização da odontologia brasileira.** Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003. Disponível: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4513>. Acesso em: 03 out. 2022.

COSTA, S. M. *et al.* Motivos da escolha da odontologia: vocação, opção ou necessidade? **Arq. Odontol.**, [S.l.], v. 46, n. 1, p. 28-37, 2010. Disponível em: <http://revodontobvsalud.org/pdf/aodo/v46n1/a05v46n1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

FERNANDES NETO, A. J. A evolução dos cursos de Odontologia no Brasil. **Revista da ABENO**, v. 2, n. 1, p. 55–56, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v2i1.1391>. Acesso em: 08 out 2022.

FERREIRA, N. P.; FERREIRA, A. P.; FREIRE, M. C. M. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. **Rev Odontol UNESP**, v. 42, n. 4, p. 304-309, jul.ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/P97Mg75xRhhCgRVtnWJ7XVb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2022.

JUNQUEIRA, J. C. Quem é e o que pensa o Graduando de Odontologia. **Rev. Odontol. UNESP**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. p. 269-284, 2002. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/5880179f7f8c9d0a098b480c>. Acesso em: 24 out. 2022.

LOFFREDO, L. C. M. *et al.* Característica Socioeconômica, Cultural e Familiar de Estudantes de Odontologia. **Rev Odontol UNESP**, v. 33, n. 4, p. 175-82, 2004. Disponível: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/588017aa7f8c9d0a098b4841/pdf/rou-33-4-175.pdf>. Acesso em: 24 out. 2022.

MACHADO, F. C. *et al.* Odontologia como escolha: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional. **Revista da ABENO**, v. 10, n. 2, p. 27-34, 2013. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/17>. Acesso em: 25 out. 2022.

MARTINS, Y. V. M.; DIAS, J. N.; LIMA, I. P. C. Evolução da Prática Odontológica Brasileira: Revisão da Literatura. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 3, p. 83-90, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17695/issn.2317-7160.v16n3a2018p83-90>. Acesso em: 03 out 2022.

MENEZES, J. D. V. **Gotas de história da Odontologia**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/60496>. Acesso em: 03 out. 2022.

MOIMAZ, S. A. S.; SALIBA, N. A.; BLANCO, M. R. B. A força do trabalho feminino na Odontologia, em Araçatuba - SP. **Journal of Applied Oral Science**, [S.l.], v. 11, n. 4, p. 301-305, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-77572003000400005>. Acesso em: 24 out. 2022.

MORITA, M. C. *et al.* The unplanned and unequal expansion of Dentistry courses in Brazil from 1856 to 2020. **Brazilian Oral Research**, [S.l.], v. 35, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-3107bor-2021.vol35.0009>. Acesso: 04 out. 2022.

PEREGRINO, M. R. *et al.* O Processo da Formação Profissional em Odontologia: Revisão do Panorama do Ensino no Brasil e na Bahia. **Pesquisas e Inovações Nacionais em Ciências da Saúde e Biológicas**. Instituto Scientia: Florianópolis, SC. cap. 3, p. 43-54 2022. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220606215630id_/https://institutoscientia.com/wp-content/uploads/2022/04/Livro-Saude-e-Biologicas.pdf#page=57. Acesso em: 03 out. 2022.

PEREIRA, W. Uma história da Odontologia no Brasil. **Revista História & Perspectivas**, [S.l.], v. 25, n. 47, 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/21268>. Acesso em: 08 out. 2022.

QUEIROZ, M. G. *et al.* **O ensino da odontologia no Brasil: concepções e agentes**. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006. Disponível em: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: O ensino da odontologia no Brasil: concepções e agentes (ufg.br). Acesso em: 04 out. 2022.

QUEIROZ, L. M. F. **Maturidade para Escolha Profissional e Desenvolvimento de Identidade em Alunos do 3º Ano do Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá: 2020. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/2861/1/DISS_2020_Larissa%20Mel%20Ferreira%20Queiroz.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

SANTOS, B. R. M. dos, *et al.* Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 28–37,

2015. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/150>. Acesso em: 26 out. 2022.

SANTOS, B. C. *et al.* Odontologia estética e qualidade de vida: revisão integrativa. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - Alagoas**, v. 3, n. 3, p. 91, 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/3328>. Acesso em: 26 out. 2022.

SANTOS, T. M. A. *et al.* **Aspectos Históricos da Odontologia: Breve Revisão da História da Odontologia no Mundo e no Brasil. Pesquisas e Inovações Nacionais em Ciências da Saúde e Biológicas.** Instituto Scientia: Florianópolis, SC., Cap. 4, p. 57-66, 2022. Disponível em: <https://institutoscientia.com/wp-content/uploads/2022/04/Livro-Saude-e-Biologicas.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

SAN MARTIN, A. S. *et al.* Distribuição dos cursos de Odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.399>. Acesso em: 03 out. 2022.

SILVA, R. H. A.; SALES-PERES, A. Odontologia: um breve histórico. **Odont. Clín. Científ.**, [S.l.]; v. 6, n. 1, p. 7-11, 2007. Disponível em: <http://www.ricardohenrique.com.br/artigos/crope-historia.pdf>. Acesso em: 03 out. 2022.

SILVA, A. C. *et al.* Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 1, 2011. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/920>. Acesso em: 20 out. 2022.

SOUZA, F. A. *et al.* Porque escolher Odontologia? E o que esperar da profissão? Estudo com acadêmicos da Univali. **Odontol. Clínico-Científica**, Recife, v. 11, n. 1, p. 45-49, 2012. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38882012000100008. Acesso em: 26 out. 2022.

WARMLING, C. M. **Da autonomia da boca:** um estudo da constituição do ensino da Odontologia no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/238197>. Acesso em: 04 out. 2022.